

Estudo das proporções

O nosso procedimento exclui de antemão uma lição de proporções rígida, repleta de benefícios proporcionais (módulos) impostos e de um cânone de beleza obrigatória. Partimos pelo lado oposto, um estudo qualitativo e individual das proporções de cada modelo. A altura total do sujeito é divisível em determinados pontos remarcáveis; estes são testados pela comparação de zonas que se definem pela procura de identidades ou equivalência (método por simultaneidade ou analogia). Na prática trata-se de marcar em primeiro lugar a altura total do sujeito (da planta dos pés ao topo do crânio) e de seguida, traçar o eixo mediano do corpo. Sobre este eixo, são transferidos os segmentos horizontais comparáveis ou idênticos aos observados no modelo (divisão da altura). Na mulher, a situação do centro de gravidade ao nível do púbis conduz a uma divisão equilibrada das partes inferior e superior do corpo.

Esta divisão fundamental é seguida pela procura de pontos remarcáveis abaixo e acima do centro de gravidade: podemos assim fixar a linha dos mamilos (figura 1 a 6) ligeiramente acima do quarto superior do corpo e a linha inferior das rótulas (que coincide com a curva da articulação) no quarto inferior do corpo.

Resultado, o comprimento da perna (coxa), equivale ao comprimento da perna mais o pé. A segmentação da altura processa-se desta forma. Determina-se a altura da cabeça (do queixo ao topo do crânio), o comprimento do pescoço, a posição do umbigo, da cintura, a altura do joelho, por ser este o elemento intermediário entre a coxa e a perna, e a altura do maléolo interno.

A altura da cabeça (A.C.) é uma boa unidade de medida (módulo) para a determinação de outras dimensões e para avaliar a justiça das proporções (cânon) de um determinado

1 - total
2 - altura do
3 - rótulas e
manilhas

coxa = ^{rótula até} pé

1 - A. Cabeça
2 - C. Pescoço
3 - P. Umbigo
4 - Cintura
5 - A. Joelhos

modelo. As ilustrações de 1 a 6 mostram que os modelos utilizados são proporcionados por um cânon de 'oito cabeças'.

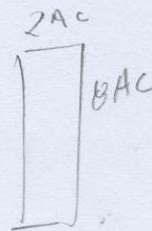
Os segmentos inferiores a 1A.C., são expressos em fracções de A.C.: a largura do pescoço corresponde aproximadamente a 1/2 ou a 1/3 de A.C.; a altura dos tornozelos a 1/3 de A.C., etc..

Altura d-cabeça

Com efeito, independentemente da unidade base A.C., todas as alturas são comparáveis entre si.

A segmentação horizontal resulta da determinação da largura respectiva dos diferentes eixos horizontais. Na mulher, a maior largura situa-se na parte inferior da bacia, em geral um pouco menos que 2 A.C. e a mais pequena é a dos ombros, aproximadamente 1½ AC.

A largura máxima do corpo feminino não passa o dobro de A.C., podemos construir um rectângulo de controle de 2 A.C. de largura por 8 A.C. de altura, que nos dá uma boa visão do conjunto e no seu interior podemos facilmente proceder a ensaios de modificações de proporções. Se unirmos entre eles os pontos importantes dos limites horizontais, obtemos uma representação geométrica simples das proporções do modelo. Este método prático para a determinação das proporções não é um dogma rígido: ele pode ser adaptado a cada modelo. *Poderemos agora reconhecer o carácter único de uma fisionomia a partir da representação das proporções frontal e posterior com o auxílio das formas geométricas simples.*

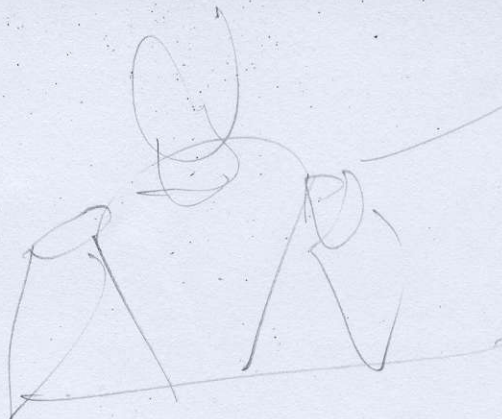


É necessário dar uma grande importância ao trabalho de formas simplificadas dos principais segmentos: o quadrado da parte superior do corpo, o trapézio da bacia, a forma intermédia do abdómen, a ovóide da cabeça, etc..

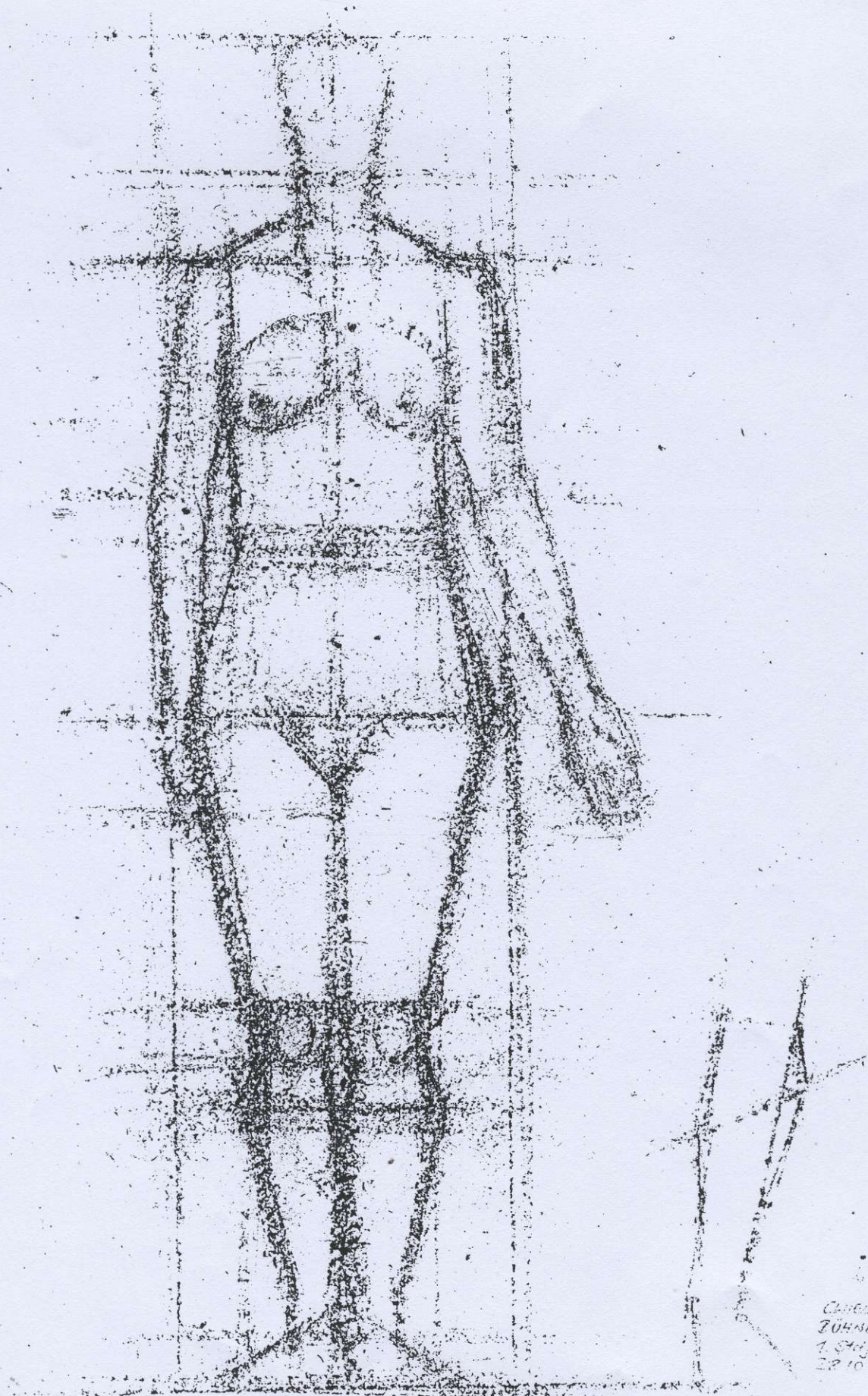
- As formas simples são remarcáveis e deverão ser marcadas.
- A representação das formas simples facilita a compreensão dos processos funcionais. Só desta forma será possível traduzir de maneira pertinente e convincente o comportamento das partes moles (por exemplo, contracções e dilatações).
- Acentuação dos contornos e das formas com o auxílio de traçados ósseos muito simplificados (figura 4, a azul), eles constituem a base das propriedades formais dos diferentes segmentos e um elemento essencial para a compreensão orgânica dos processos funcionais.
- Contornos do corpo de formas anexas características (seios, massas adiposas e massas da bacia, das ancas e dos joelhos), figura 3 e 5.
- É aconselhável trabalhar em todas estas etapas de forma continua, permitindo evitar imprecisões e contribuindo para uma clareza de formas.

(...) Novos problemas surgem com o perfil. Ao método proposto é anexada a ritmização do corpo:

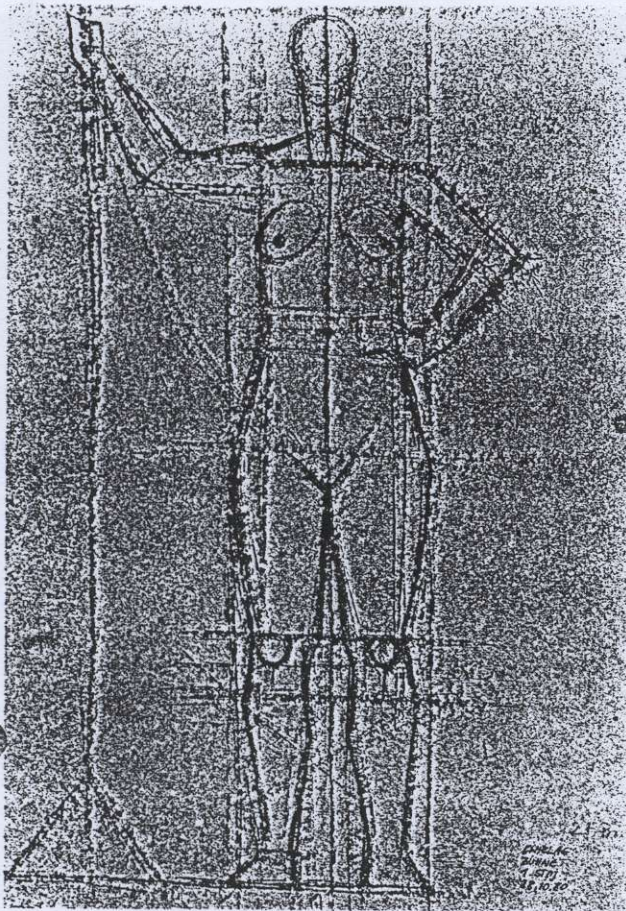
- . A figura é construída à volta da linha do orifício do condutor auditivo, das articulações dos ombros, do cotovelo, da anca, do joelho e do pé.
- . Os eixos oblíquos dos volumes do tórax e da bacia formam um ângulo obtuso com o abdómen (sendo assim, nunca os coloque em posição vertical!)
- . Os nadegueiros, a face anterior das coxas e as barrigas das pernas formam com a parte superior do corpo, convexidades que se tornam alternativas à posição posterior e anterior.



Tradução livre para português: *Étude des proportions* in BAWMES, Gottfried - *L'étude du corps humain*. Paris: dessain et tolra, 1991, p.9.



CHICLA
ZUNNE
1. Skiz.
22.10.85



1 Étude géométrique simplifiée des proportions

L'étude est exécutée à longs traits de crayon rouge, ce qui permet de ne pas s'attarder sur les détails anatomiques. La segmentation de la hauteur, bien visible, s'est appuyée sur les axes horizontaux.

2 Étude géométrique des proportions avec variation de l'attitude

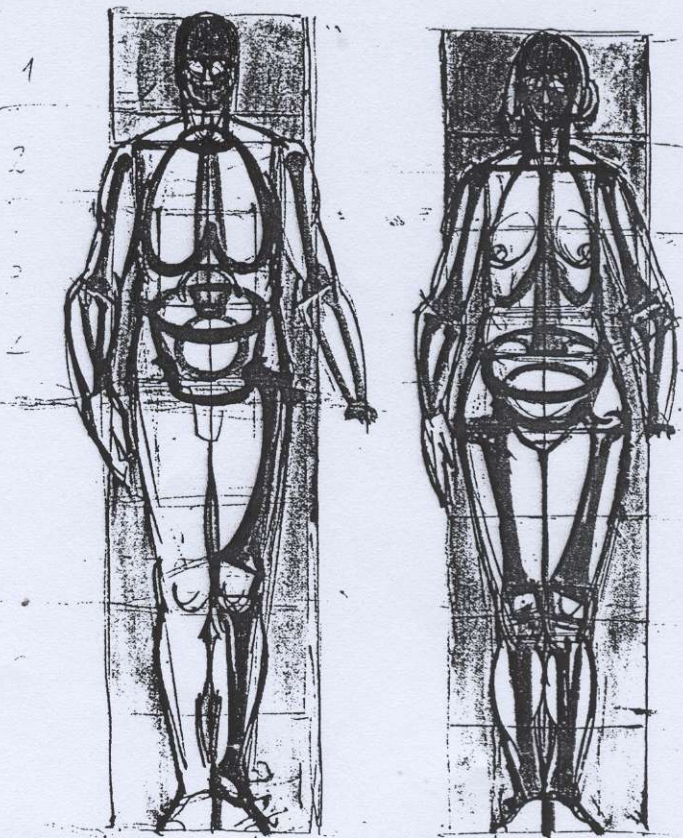
Le changement de direction des membres et les espaces nouveaux qui apparaissent entre eux sont utilisés comme moyen de contrôle et d'évaluation des proportions.

3 On ajoute à l'étude élémentaire des proportions les formes annexes, intermédiaires et de transition

Cette phase permet de marquer davantage encore et de préciser les caractéristiques personnelles du modèle vivant, à l'aide des éléments déjà acquis.

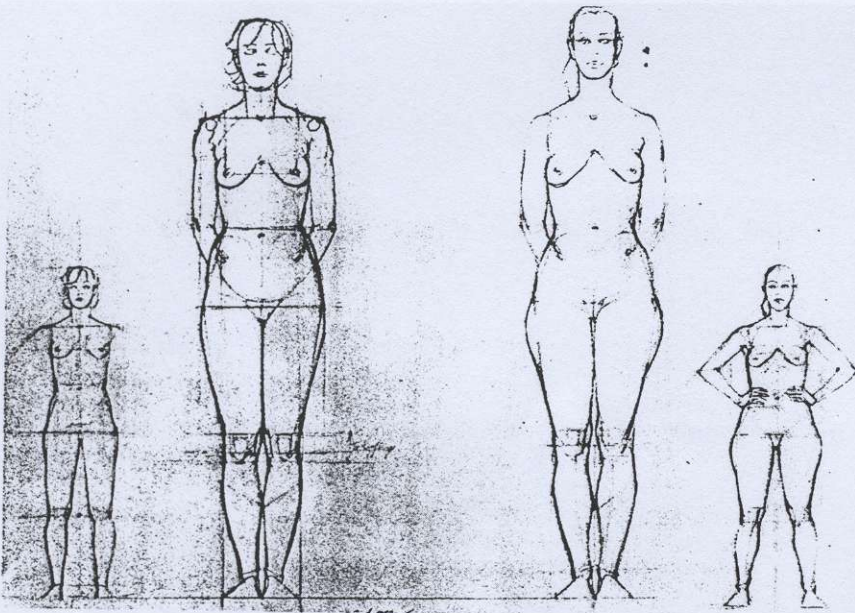
4 Soulignement des contours du corps par l'ajout de tracés osseux simplifiés

Les formes géométriques ne doivent pas être reprises telles quelles par l'élève comme un schéma de base. Les « points d'angle » (accentuations) du contour s'appuient sur une première justification anatomo-organique.



5 Étude poussée de la physionomie de deux modèles différents

Ces deux physionomies montrent bien qu'une analyse des proportions adaptée à chaque cas n'a rien à voir avec des « proportions types ». Noter l'articulation des contours linéaires et arrondis.



6 Élargissement de l'étude des proportions à une étude du modelé du corps

Les parties les plus antérieures du corps se distinguent par une variation de densité graphique. Les proportions du corps ne sont encore qu'approximatives.

7 Étude montrant le changement des proportions sur la vue postérieure

La division de base reste l'axe horizontal et médian du corps (plus grande largeur du bassin). Le bord inférieur du fessier se trouve sous cette ligne. Le tracé effectué à partir de l'extrémité de l'épaule (acromion) permet de déterminer le trajet des deux bords de l'omoplate.

8 Étude des proportions avec accentuation des différenciations

Cette différenciation ne s'applique pas qu'aux formes externes mais aussi aux structures internes, montrées dans l'espace grâce à un dégradé très fin qui ne rend pas compte de l'anatomie mais des rapports du modelé. Les zones les plus claires figurent les parties en creux, corrélées aux parties en relief.

